A TRANSIÇÃO ESTÁ PEDINDO MUDANÇA

Saara Nousiainen/Simone Ivo Sousa

Primeira Parte

**Saara Nousiainen**

Este é um livro para ser lido, pensado e repensado, porque propõe ao movimento espírita mudanças, tanto em paradigmas quanto em metodologias. O ser humano é avesso a mudanças porque elas causam transtornos, desorganizam tudo (EGO), para depois reorganizar em novos formatos (ESSÊNCIA). Mas como são indispensáveis para que haja evolução, principalmente em períodos de transição, como o atual, precisam ser enfrentadas com coragem, tranquilidade e firmeza.

**A transição está pedindo mudanças**

É fácil perceber que estamos vivendo o final de uma civilização decadente, mas também já é possível vislumbrar que estamos ensaiando os primeiros passos sobre a ponte que nos levará a uma nova época. Isto pode ser notado em tudo que nos toca e nos cerca. Também nos meios espíritas há sinais visíveis dessa transição, principalmente nas expectativas que se desenham nos corações de grande número de companheiros, clamando por mudanças, por novos enfoques, assim como também no trabalho de outros tantos, visando mais praticidade e otimização na difícil tarefa de crescimento interior, que reflete a finalidade maior do próprio Espiritismo. Segundo relato feito pelo espírito Cícero Pereira, no livro Seara Bendita, psicografado pelo médium Wanderley Soares de Oliveira (MG), ao término do Congresso Espírita Brasileiro de 1999, do qual participaram mais de cinco mil espíritos desencarnados e encarnados, em memorável encontro no mundo espiritual, Bezerra de Menezes lançou as diretrizes para o terceiro período do Espiritismo, a se iniciar com o século XXI. Os primeiros setenta anos, conforme explicou, constituíram o período da consagração das origens e das bases em que se assentam a Doutrina, as quais lhe conferiram legitimidade. O segundo período de mais setenta anos foi o tempo da proliferação. Neste terceiro período, de outros setenta anos, pretende-se a maioridade das ideias espíritas. Palavras de Bezerra:

 “Esse novo tempo deverá conduzir a efeitos salutares a nossa coletividade espírita, criando entre nós, seus adeptos, o período da atitude. O velho discurso sem prática deverá ser substituído por efetiva renovação.”

 “O núcleo espiritista deve sair do patamar de templo de crenças e assumir sua feição de escola capacitadora de virtudes e formação do homem de bem, independentemente de fazer ou não com que seus transeuntes se tornem espíritas e assumam designação religiosa formal”.

 “A diversidade é uma realidade irremovível da Seara e seria utopia e inexperiência tratá-la como joio. Imprescindível propalar a ideia do ecumenismo afetivo entre os seareiros, para que a cultura da alteridade seja disseminada e praticada no respeito incondicional a todos os segmentos”.

Nas últimas décadas, quando se falava no terceiro milênio, era comum acreditar-se que essa transição seria de curta duração, como se “Deus estalasse os dedos lá em cima” e as coisas acontecessem rapidamente aqui na Terra. Mas, em raciocínios mais acurados, acabou-se entendendo que ela será lenta, obra do tempo e dos esforços dos seres humanos. Tal entendimento veio reforçar o senso de responsabilidade, que deve estar presente na consciência de cada espírita, por este perceber a importância da sua efetiva participação nesse desiderato. Se estamos assim, ensaiando os primeiros passos sobre a ponte que nos levará a uma nova época, um novo período, devemos lembrar que transição pede mudanças, mas vamos tratar neste livro principalmente daquelas que se referem a alguns enfoques e algumas metodologias vigentes em nosso meio, além da nova diretriz, ou seja, a alteridade.

**Enfoques**

Conforme a codificação do Espiritismo, o mundo de **ONTEM** era de provas e expiações, com resgates de ações negativas, além dos necessários aprendizados. Podemos facilmente observar que **HOJE** já estamos começando a vivenciar o início de um período de transição, continuando, assim, os resgates de ações negativas e os aprendizados, mas acrescidos de um processo de eliminação de “lixos” (EGO) do inconsciente e dos primeiros passos para um crescimento interior mais pleno. O mundo de **AMANHÃ** deverá ser o de regeneração, dando continuidade aos aprendizados e conduzindo os seres a mais elevados patamares evolutivos Assim, se estamos caminhando celeremente para a transição, pergunta:

* O que é necessário fazer?
* Permanecer como antes?
* Participar ativamente para que ela se dê mais depressa e de forma mais fácil?

Voltando nossas vistas para os meios espíritas e lembrando que toda transição se faz pelas vias das mudanças, surge naturalmente uma pergunta:

* O que é necessário mudar?